

Como eu falava há pouco aqui sobre a situação macabra que o Brasil vai passar nos próximos quatro anos com esse governo que elegeu um presidente que acha normal roubar um celular para comprar uma cervejinha no final de semana, que acha normal colocar bandido na rua, que acha normal o crime organizado se imiscuir na política e acaba influenciando um presidente que tem uma história negra no Brasil.

Em um partido que estava há quase 16 anos no poder, deixou 13 milhões de desempregados e ainda vem falar que vai melhorar o Brasil.

Melhorar o Brasil onde, se em 16 anos não melhorou nada? Não levou água para o nordeste, não ajudou o nordestino, não ajudou nenhum cidadão. O crime no Brasil deitando a torto e à direita com essas leis frágeis contra o crime. Com uma lei que não coloca bandido na cadeia, e sim polícia na cadeia, e as pessoas acham isso normal.

Então, está aí mais um homem que sacrificou a sua vida por uma população que não reconhece o trabalho dessas pessoas. Elegeram um partido do qual o presidente será o dirigente do País nos próximos quatro anos.

Eu quero ver, eu repito aqui, o capitão Conte falou aqui: “Eu vou falar contra o Coronel Telhada”, mas acabou concordando com tudo o que nós falamos, falou a mesma coisa.

Porque nós pensamos, comungamos da mesma ideia, somos policiais militares. Trabalhamos forte contra o crime, trabalhamos pela população. E fomos vítimas ao longo da nossa carreira de Polícia Militar de inúmeras arbitrariedades praticadas e incentivadas por pessoas que valorizam o crime.

E nós sempre fomos muito criticados por causa disso, porque nós não nos dobramos ao crime, porque nós não aceitamos o criminoso ser valorizado e o policial não. Porque nós não aceitamos que um pai de família morra por causa de um celular, por causa de uma bolsa, por causa de um carro. Nós não aceitamos que o cidadão não possa defender a sua família dentro da sua casa.

É isso que nós nos pusemos toda a vida contra, mas infelizmente a triste realidade, como o próprio capitão Conte falou aqui, é que ele foi eleito. E o silêncio se instala no Brasil. Ninguém fala o que está acontecendo, ninguém explica o que está acontecendo.

Há provas de que houve alguma fraude? Se há provas, apresente-as. “Não, os concursos, as Forças Armadas, as empresas, agora as organizações estão investigando...”, e nada é mostrado. Como é que fica isso? Então, eu falei isto aqui: se não há provas, não existe outra situação a não ser aceitar a situação que está instalada.

E como eu disse, agora não adianta reclamar. Nós temos é que nos unir para trabalharmos politicamente, para trabalharmos dentro da lei, para combater o que nós achamos errado. Porque não adianta agora se rebelar, porque a rebelião é uma coisa não está prevista pela lei. Aliás, é contra a lei.

E nós, que somos legalistas, que sempre nos expusemos mais do que devíamos pela legalidade, pelo bem da população, somos os primeiros a nos manifestar que não vale a pena morrer pela política. “Não, vamos tomar o poder, vamos rebelar”. Rebelar, morrer pessoas. Vai morrer você, seu filho, seu amigo, não é assim que funcionam as coisas.

Nós tínhamos o poder pelo voto e perdemos pelo voto, porque não nos unimos. Repito mais uma vez: tudo isso é fruto de desunião, tudo isso é fruto de não trabalharmos os nossos ideais. Tudo isso é fruto de não acreditarmos na historinha da Carochinha e do Papai Noel, onde aquela velha lenga-lenga do pobre, do coitado que está passando necessidade, do churras-quinho de final de semana.

A realidade do Brasil nós veremos daqui para frente. Como eu disse, eu continuarei trabalhando forte pelos meus ideais, pelas minhas ideias, pela minha família, pelas famílias, pelo cidadão de bem, esteja onde eu estiver. Tenho certeza de que eu não vou parar de trabalhar.

Agora, a população, o Brasil tem que fazer uma retomada, uma repensada do que se quer realmente para este País. Ou nós queremos um governo forte, defendendo as famílias, ou nós queremos um governo que ache normal roubar um celular para comprar um churrasquinho, uma cerveja no final de semana.

Ou nós defendemos as pessoas trabalhadoras, que se matam para poder viver, ou nós aceitamos que todo mundo tem que aceitar uma cesta básica, aceitar um presente para poder votar e achar que está tudo certo.

Ou nós aceitamos a boa situação das famílias dentro de uma vida moral, dentro de uma vida íntegra, dentro de uma vida trabalhadora, ou nós aceitamos que os nossos netos e netas acabem usando o mesmo banheiro.

Ou nós aceitamos que tanto faz se você teme a Deus ou não, porque a sua religião não será respeitada. Ou nós aceitamos que não precisamos mais de uma polícia, uma polícia forte, que combate o crime, ou nós aceitamos que a anormalidade é normal. Cabe a você decidir isso, porque infelizmente o resultado que teve dessa eleição é uma coisa que me preocupa e muito pelos próximos anos.

Tenho certeza. Eu continuarei fazendo a minha batalha, o meu dia a dia, a minha luta contra todo o mal da sociedade, diariamente, como eu fiz ao longo desses quase 10 anos de política. Muito obrigado, Sra. Presidente.

A SRA. PRESIDENTE - JANAINA PASCHOAL - PRTB - Nós agradecemos, Sr. Deputado. E novamente chamo à tribuna o nobre deputado Conte Lopes, que terá o prazo regimental de cinco minutos.

O SR. CONTE LOPES - PL - Sra. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, volto a esta tribuna.

As pessoas que se mobilizaram, ou estão se mobilizando, pelo Brasil afora, evidentemente estão defendendo as ideias do atual presidente, Jair Bolsonaro. Voltaram à bandeira verde e amarela, usam camisa das cores do Brasil, e estão de parabéns. Não é bem como falou o deputado que me antecedeu, deputado Carlos Giannazi, que são golpistas. Por que golpistas?

Quando o Lula perdeu a eleição, para Fernando Henrique Cardoso, ele não criou um governo paralelo? Nada mais justo que nós termos os nossos governos paralelos também. Principalmente quem foi eleito deputado federal, senador.

E aqui, como deputado estadual, defendemos as cores de Tarcísio de Freitas. O que têm que fazer os senadores eleitos por Bolsonaro, e os deputados de direita, eleitos por Bolsonaro? Impedir acordos com Argentina, que está numa caca desgraçada, e o presidente já está aí, com mais de 120% de inflação por ano.

Vai querer deixar o dinheiro do Brasil ajudar a Argentina? Nós vamos ajudar a Venezuela de novo? Vamos ajudar Cuba de novo? Vamos ajudar o ditador que fecha igrejas, que prende padres, prende freiras? É essa a função da oposição.

O Lula não é Deus, não. Aliás, estou rezando para ele todo o dia, nobre deputado Giannazi. Vou rezar por Lula, todo o dia, durante quatro anos, para ele não morrer. Porque ele tem a mesma idade que eu. Na nossa idade, você vai dormir mal, e acorda morto.

Eu tenho que ficar rezando para o Lula, para o Geraldo Alckmin não assumir. Olha que tristeza a minha, ter que rezar para a saúde do Lula. Onde que a gente chega na política!

O Geraldo Alckmin, eu andava com ele no jipinho, fazendo campanha para prefeito, quando perdemos para o Kassab aqui. E ele, xingando o PT e xingando o Lula. Andava eu, ele, a mulher dele, o motorista, e a filha às vezes, no jipinho, fazendo carreta. Depois ele virou lulista. Agora está aí, lulista. Mas está tudo bem.

Então, o que a gente quer... Esse pessoal que está aí, se movimentando, está de parabéns, gente. Não são revolucionários coisa nenhuma. Eles têm as ideias deles. Têm as ideias: frequentar a igreja que bem entender, defender as cores do Brasil, não ajudar outros países em vez de ajudar o Brasil.

É lógico, todos nós, que fomos eleitos, temos obrigação. Como nós, aqui em São Paulo, temos que melhorar a situação de São Paulo, que estava 30 anos na mão do PSDB, melhorar a Polícia.

Os nossos deputados federais, e senadores, têm que brigar para não... Estavam gritando, na posse do Lula, o fim da Polícia

Militar. Vejam bem, o fim da Polícia Militar, que tanto trabalha e faz. Quem é que, quando tem um problema na vida, não liga 190? Um assalto, um sequestro, quem não liga 190, quem não pede socorro para a Polícia Militar?

Agora estavam falando que o Lula vai criar uma Guarda Nacional. O nobre deputado Giannazi é contra isso. É contra isso que esse pessoal está reunido também, na porta do Exército. O que é uma Guarda Nacional? Vão acabar as Forças Armadas? Vai acabar a Polícia Militar? Vai acabar a Polícia Civil? Vamos mudar tudo?

Não é bem assim também. Então, esse pessoal, que está cantando o Hino Nacional Brasileiro, que está nas portas dos quartéis, defendendo as nossas cores, é um direito deles.

Como o Lula fez, criando até um governo paralelo quando perdeu. Agora é isso aí, é decisão de cada um, ué. Então, pelo contrário, essas pessoas têm que se mobilizar. E aqueles que foram eleitos têm que continuar também lutando por suas ideias; não é abandonar.

Não é abandonar, não. Ou vai querer pegar o dinheiro do Brasil e começar a jogar, como fizeram o tempo todo aí, fazer metrô em Cuba, na Venezuela? Os caras estão tudo atíçados, né. Estão aí os caras da Venezuela, da Argentina, de Cuba, tudo falando: “opa, festa!”. Não, espera aí.

O que é do Brasil, que está produzindo, o agro que está produzindo, o agro que está produzindo no Brasil. Então, a gente tem que ver esse outro lado das coisas. E, realmente, quem está nas ruas aí tem os seus direitos e tem os meus cumprimentos; está brigando por sua família e pelos seus ideais.

Obrigado, Sra. Presidente.

A SRA. PRESIDENTE - JANAINA PASCHOAL - PRTB - Nós agradecemos, Sr. Deputado. Novamente, chamo à tribuna o Sr. Deputado Carlos Giannazi, que terá o prazo regimental de cinco minutos.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sra. Presidente, Srs. Deputados, de volta à tribuna no dia de hoje, antes de voltar a esse tema das manifestações golpistas contra o Estado Democrático de Direito que estão ocorrendo em algumas regiões do País, eu queria, primeiramente, fazer aqui um apelo ao governador Rodrigo Garcia e à Secretaria Estadual de Educação.

Primeiramente, para que a secretaria faça o pagamento imediato do bônus por resultado, que faz parte de uma exigência da lei que foi aprovada aqui na Assembleia Legislativa. Nós aprovamos duas leis referentes à bonificação, às quais, inclusive, nós somos críticos, porque esse bônus não é incorporado ao salário dos nossos servidores.

Nós aprovamos duas leis, uma em 2008, a Lei 1.078/08; e depois nós aprovamos uma outra, a no 1.361, em 2021, instituindo a bonificação por resultado para os vários segmentos dos servidores, mas especificamente estou falando aqui da Educação. E essa bonificação não foi paga ainda. Ela é feita de acordo com os critérios, antes do Saresp e do Idesp, e agora do Ideb, para este ano de 2022.

E os professores, os servidores da Educação em geral, todos eles estão ansiosos, justamente porque nós já estamos indo para o final do ano, já entramos no mês de novembro, penúltimo do ano, e nada de a bonificação ser paga. Então, nós exigimos que o bônus seja pago imediatamente para todos os profissionais da Educação da rede estadual.

Aproveito, ainda, para pedir ao governador Rodrigo Garcia que faça a sanção do PLC que nós aprovamos aqui, o PLC 43, que já chegou, na semana passada, à mesa do governador, se não me engano no dia 26 ou vinte e sete.

Nós aprovamos no dia 25; acho que no 27 chegou ao Palácio. Foi feito o autógrafo, publicado o autógrafo, deputado Conte Lopes, e até agora o governador não... Basta sancionar a lei. Já tinha um acordo.

Cobrei, no dia da votação, uma explicação do presidente da Assembleia Legislativa, e ele disse que já havia um acordo com o governador, e ele iria sancionar o projeto.

Eu até pensei que ele iria fazer a sanção no dia 28, semana passada, que foi o dia do servidor público, dia do funcionalismo público estadual. Mas nada. E até agora a sanção do PLC não foi feita.

Espero que ele faça imediatamente. Amanhã ele pode assinar, ou hoje, e a lei pode ser publicada amanhã no Diário Oficial. Logicamente, nós entendemos que ele tem 15 dias úteis para publicar, a partir do momento em que ele recebe o autógrafo da lei. Ele recebeu, se eu não estiver enganado, exatamente no dia 26 ou 27; acho que vinte e sete.

Então, ele já tem todas as condições de sancionar a lei. Caso isso não ocorra, se ele extrapolar esse prazo, o projeto volta para a Assembleia Legislativa, e a Alesp vai promulgar. Ai virá lei, independentemente da vontade dele. Caso ele veto, nós temos uma obrigação moral de derrubar o veto. Então, fica aqui o nosso apelo ao governador.

Quero ainda, Sra. Presidente, Srs. Deputados, para terminar esta primeira parte do meu pronunciamento, dizer que, após a nossa luta, a nossa mobilização vitoriosa que derrubou o confisco das aposentadorias e pensões - quer dizer, nós aprovamos a lei derrubando o confisco aqui na Assembleia Legislativa - nós estamos também já há um bom tempo trabalhando a derrubada do confisco das aposentadorias na Rede Municipal de São Paulo.

O prefeito Ricardo Nunes copiou o mesmo projeto e implantou o confisco municipal na aprovação do projeto da reforma da Previdência municipal, conhecido como SampaPrev.

Nessa aprovação, também já foi instituída a cobrança das contribuições para quem ganha abaixo do teto. Lá a porcentagem é única, de 14% para todas as faixas. Um absurdo, um confisco que está afetando mais de 100 mil servidoras e servidores da Prefeitura de São Paulo, professoras, professores, quadro de apoio escolar, servidores da Saúde, assistentes sociais, psicólogos, todos confiscados.

Há uma luta imensa já. Nós estamos lutando já há um bom tempo lá, embora estivéssemos focados aqui no Estado. Mas, com a derrubada do confisco estadual, agora nós estamos centrando toda a nossa atenção e as nossas energias na derrubada do confisco municipal.

Tem uma frente de luta muito forte, muito organizada dentro da Câmara Municipal, que nós estamos apoiando, que é a frente organizada pelo mandato do vereador Celso Giannazi, que já apresentou inclusive um PDL, que é o PDL, Projeto de Decreto Legislativo nº 92/22.

É muito próximo do nosso, né? O nosso era o PDL 22, e lá é o 92/22, que vai exatamente revogar, anular o criminoso confisco das aposentadorias da Prefeitura de São Paulo.

Tem abaixo-assinado, eles estão organizando reuniões, manifestações. É muito importante que você, que é servidor da Prefeitura de São Paulo aposentado, participe do movimento, entre em contato com o mandato do vereador Celso Giannazi na Câmara Municipal de São Paulo.

Tem a participação também da professora Luciane Cavalcante, que participa desse movimento como participou e participa do nosso aqui, então tem uma organização.

É muito importante que vocês participem, não só o pessoal da Educação, mas todos os servidores da prefeitura que estão sendo confiscados, os aposentados e pensionistas confiscados pelo SampaPrev, pelo prefeito Ricardo Nunes, que seguiu a mesma cartilha do Doria.

Então eu queria fazer essa convocação para essa mobilização, Sra. Presidente.

Muito obrigado.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - Havendo acordo então entre as lideranças, e não havendo mais nenhum orador para fazer o uso da tribuna, eu solicito o levantamento desta sessão.

A SRA. PRESIDENTE - JANAINA PASCHOAL - PRTB - É regimental. Sras. Deputadas, Srs. Deputados, havendo acordo das lideranças, esta Presidência, antes de dar por levantados os nossos trabalhos, convoca V. Exas. para a sessão ordinária de amanhã, à hora regimental, sem Ordem do Dia. Desejo uma boa tarde a todos e uma boa noite. Está levantada a presente sessão.
\* \* \*

- Levantada-se a sessão às 14 horas e 53 minutos.
\* \* \*

## 4 DE NOVEMBRO DE 2022 128ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidência: TENENTE NASCIMENTO e CARLOS GIANNAZI

### RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - TENENTE NASCIMENTO

Assume a Presidência e abre a sessão.

2 - CARLOS GIANNAZI

Por inscrição, faz pronunciamento.

3 - CARLOS GIANNAZI

Assume a Presidência.

4 - TENENTE NASCIMENTO

Por inscrição, faz pronunciamento.

5 - CORONEL TELHADA

Por inscrição, faz pronunciamento.

6 - TENENTE NASCIMENTO

Assume a Presidência.

7 - CARLOS GIANNAZI

Para comunicação, faz pronunciamento.

8 - PRESIDENTE TENENTE NASCIMENTO

Endossa o pronunciamento do deputado Carlos Giannazi.

9 - JANAINA PASCHOAL

Por inscrição, faz pronunciamento.

10 - RICARDO MELLÃO

Por inscrição, faz pronunciamento.

11 - PRESIDENTE TENENTE NASCIMENTO

Anuncia a visita de Hazuki Ide, intercambista rotariana, acompanhada pelo deputado Coronel Nishikawa.

12 - CARLOS GIANNAZI

Por inscrição, faz pronunciamento.

13 - CARLOS GIANNAZI

Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.

14 - PRESIDENTE TENENTE NASCIMENTO

Defere o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária do dia 07/11, à hora regimental, sem Ordem do Dia. Levanta a sessão.
\* \* \*

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Tenente Nascimento.
\* \* \*

- Passa-se ao

### PEQUENO EXPEDIENTE

\* \* \*

O SR. PRESIDENTE - TENENTE NASCIMENTO - REPUBLICANOS - Presente o número regimental de Sras. e Srs. Deputados, sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos. Esta Presidência dispensa a leitura da Ata da sessão anterior e recebe o expediente.

Passamos agora a chamar a lista dos oradores inscritos para o Pequeno Expediente do dia 04 de novembro de 2022. Queremos chamar para seu pronunciamento o deputado Jorge do Carmo. (Pausa.) Deputado Paulo Fiorilo. (Pausa.)

Deputado Luiz Fernando. (Pausa.) Deputado Castello Branco. (Pausa.) Deputado Coronel Nishikawa. (Pausa.) Deputada Marta Costa. (Pausa.) Deputado Itamar Borges. (Pausa.) Deputado Carlos Giannazi.

O deputado Carlos Giannazi tem o tempo regulamentar para o seu pronunciamento, de cinco minutos.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, telespectador da TV Assembleia.

Sr. Presidente, eu quero aqui repudiar veementemente um ato bárbaro, selvagem, de bolsonaristas de extrema direita, nazifascistas, que entraram dentro de um ônibus escolar em Jundiá e agrediram adolescentes.

Vejam bem, entraram em um ônibus escolar, em Jundiá, e agrediram estudantes de uma Etec, do Centro Paula Souza. Olha o absurdo, a selvageria, a barbárie, a violência, a intolerância e o ódio dessas falanges bolsonaristas, da extrema-direita. Nazifascistas.

Estão agredindo até crianças, adolescentes. Vejam só o que aconteceu na data de hoje em Jundiá. Isso é intolerável. Estão pedindo golpe militar, um absurdo. Vejam só a barbárie, a política de ódio e de intolerância que toma conta do Brasil por conta desse desastroso governo delinquente do Bolsonaro. Vamos assistir ao vídeo.

\* \* \*

- É exibido o vídeo.

\* \* \*

Acho que já está bom, acho que os deputados aqui já perceberam a gravidade da situação. É nisso que se transformou o Brasil do delinquente Bolsonaro, que felizmente foi derrotado democraticamente pelo povo brasileiro nessa eleição.

Agora, isso, nós temos que exigir a imediata punição desses bolsonaristas violentos, nazifascistas, que implantaram o terror dentro de um ônibus escolar. Olhe a gravidade da situação.

Então, nós exigimos que a Secretaria de Segurança Pública tome providências imediatas, localizando e punindo com todo o rigor da lei esses criminosos, e que o Ministério Público, também, faça uma apuração imediata do que aconteceu nesse episódio e em tantos outros que vêm acontecendo no estado de São Paulo, com atos antidemocráticos pedindo o golpe militar. Isso é crime, pela Constituição Federal.

A eleição já aconteceu, já foi reconhecida pelo Tribunal Eleitoral, pelo presidente da Câmara dos Deputados, pelo presidente do Senado Federal, por vários países - pela França, pelos Estados Unidos. Toda a comunidade internacional já reconheceu o resultado da eleição, então, é uma barbárie o que está acontecendo no Brasil.

Só para finalizar, nós queremos ainda denunciar a mentira do governo Bolsonaro. Agora, ficou muito claro, porque as luzes estão mostrando agora no Orçamento que o Bolsonaro estava mentindo: ele não iria aumentar o salário mínimo, ele não deixou recursos para isso na Peça Orçamentária; não iria mais retomar a Farmácia Popular.

Está lá no Orçamento, a imprensa toda está divulgando. O salário mínimo, na merenda escolar... Não ia ter dinheiro para a merenda escolar no Orçamento para 2023. Não sou eu que estou dizendo, tem várias publicações já mostrando isso no orçamento deixado pelo Bolsonaro para 2023. Mas em relação a esse caso, é intolerável que bolsonaristas nazifascistas violentos entrem no ônibus escolar para agredir estudantes das nossas Etes.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - TENENTE NASCIMENTO - REPUBLICANOS - Eu queria convidar o nobre deputado para que assumisse aqui a tribuna enquanto eu irei ao meu pronunciamento.

\* \* \*

- Assume a Presidência o Sr. Carlos Giannazi.

\* \* \*

O SR. PRESIDENTE - CARLOS GIANNAZI - PSOL - Dando sequência à lista de oradores inscritos, com a palavra o deputado Tenente Nascimento, que fará uso regimental da tribuna.

O SR. TENENTE NASCIMENTO - REPUBLICANOS - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sras. e Srs. Deputados, assessoria que aqui nos preza nesta tarde, a todos que estão nos ouvindo nesta tarde, nesse quatro de novembro de 2022.

Primeiro eu queria ressaltar aqui, deputado Giannazi - que está presidindo a sessão - tudo agora é bolsonarista. São vândalos que entraram em uma unidade de ônibus escolar e que fizeram realmente atos absurdos, que devem ser realmente identificados e devem ter o rigor da Justiça; devem ser punidos com rigor esses atos que nós não concordamos.

Agora, atribuir ao presidente da República atos como esses é muito vago. É uma acusação muito pesada, porque quem são essas pessoas? Será que são realmente bolsonaristas ou são de alguma outra ala que costumava fazer isso com veemência em todas as ações, em todas as movimentações políticas?

Então, quero ressaltar que essa atribuição ao presidente da República não é viável porque não tem confirmação. Todos os atos agora que cometem são de bolsonaristas? Não! Não concordo, presidente. E quero dizer que realmente os atos ali praticados... as pessoas devem ser identificadas e devem ser punidas com o rigor da Justiça.

Eu quero aqui ressaltar também, hoje, quatro de novembro, é o Dia da Favela porque foi nessa data que a expressão favela apareceu pela primeira vez em um documento oficial. Dia da Favela, nossas comunidades. Queremos parabenizar este dia a todos aqueles que vivem nas comunidades. Como esse dia é especial, parabéns a todos vocês.

Quero também aqui ressaltar, presidente Giannazi, que foi uma luta que você abraçou e encampou sobre a sanção, no dia de hoje, pelo governador do Projeto nº 43, que foi unanimemente aprovado nesta Casa de Leis. Uma luta que você realmente encampou. E queremos agradecer e parabenizar a todos os deputados...

Nesta data, hoje, foi sancionado esse Projeto que resgata e que tira dos aposentados aquele desconto. A partir de primeiro de janeiro nós teremos esse desconto, que não será mais apenas aquelas pessoas que têm o teto, que será proporcionalmente.

Então, queremos aqui agradecer e parabenizar esta Casa porque realmente houve uma movimentação muito grande de todos os deputados, que aprovaram o Projeto de lei nº 43 e hoje foi sancionado pelo governador.

Uma boa tarde a todos, que Deus abençoe todos vocês.

O SR. PRESIDENTE - CARLOS GIANNAZI - PSOL - Dando sequência à lista de oradores inscritos, com a palavra o deputado Major Mecca. (Pausa.) Com a palavra o deputado Jorge Wilson Xerife do Consumidor. (Pausa.)

Com a palavra a deputada Janaina Paschoal. (Pausa.) Com a palavra o deputado Coronel Telhada. Deputado Coronel Telhada, que fará uso regimental da tribuna.

O SR. CORONEL TELHADA - PP - Obrigado, presidente. Deputada Janaina Paschoal aqui conosco, senhores deputados, assessores, funcionários, todos que nos assistem pela Rede Alesp, nossas policiais militares, nosso policial militar aqui presente, sempre cuidando de nós, sempre nos guardando, hoje, sexta-feira, dia quatro de novembro de 2022, quero aqui dizer que continuo lamentando o que ocorrerá no Brasil nos próximos quatro anos com o PT no governo.

\* \* \*

- Assume a Presidência o Sr. Tenente Nascimento.

\* \* \*

Uma situação complicada acontecerá, infelizmente. Segundo foi dito aí, a maioria do povo brasileiro votou nesse partido, então, infelizmente, nós, que não votamos, vamos ter que pagar junto o preço de um país que sofrerá muito. Já começaram a chegar uma série de informações aí do que será o próximo governo e vai ficar difícil. Vai ficar pequeno.

Mas, graças a Deus, aqui em São Paulo nós elegemos o Tarcísio de Freitas. Em São Paulo nós continuaremos trabalhando forte pelo bem do cidadão, pelo bem das forças de segurança, porque nós valorizamos o trabalhador, nós valorizamos as forças de segurança, nós valorizamos a família.

Muita gente fica colocando vídeo aí, falando de um, falando de outro, eu entendo que é um momento de se acalmar, não se exaltar mais ainda, vocês viram o que aconteceu lá em Mirassol... Eu não vi, pelo menos, nenhum veículo de imprensa comentar essa ocorrência. Muito triste.

Muito triste o descaso da imprensa, mas nós sabemos que a imprensa está interessada só em vantagens, não é? Como a maioria dos empresários, principalmente bancários, não é? Vi uma notícia, não sei se procede ou não, sobre o Pix, mas, enfim, vamos aguardar, porque muitas malvadezas virão.

E o povo brasileiro, com certeza, sentirá saudade do governo de Jair Bolsonaro. Esperem e verão.

Pois bem, hoje eu quero aqui lamentar a morte de dois policiais. Começo aqui com a morte de um policial rodoviário federal que morreu lá em Resende, no Rio de Janeiro. Com a morte desse policial rodoviário federal, o Bruno Vanzan Nunes, já sobe para 45 o número de agentes mortos no Rio de Janeiro, agentes da Segurança Pública.

O Bruno Vanzan Nunes tinha 41 anos de idade, estava na Polícia Rodoviária Federal desde 2004 e deixou esposa e dois filhos. Ele estava conversando com a esposa por telefone quando sofreu uma tentativa de roubo por bandidos na Transolímpica, no Rio. Ele reagiu e acabou sendo morto pelos criminosos.

Meus sentimentos à família do policial rodoviário federal Bruno Vanzan Nunes, de 41 anos, um abraço a todos os amigos da Polícia Rodoviária Federal.

Temos a lamentar também a morte de um soldado na Bahia. O soldado Saulo Matos foi morto em Feira de Santana, há cerca de 100 quilômetros de Salvador. Ele também foi vítima de roubo, estava com uma motocicleta, foi abordado por criminosos, reagiu ao roubo e acabou sendo morto.

O soldado Milton era lotado na 10ª Companhia Independente de Polícia Militar de Candeias, na Região Metropolitana de Salvador, tinha 25 anos. Um menino ainda. Vinte e cinco anos, morto por criminosos.

E o que é feito, gente? Nada. O que a gente se assusta é que, infelizmente, com o novo governo o que a gente ouve falar é justamente na desarticulação das forças de segurança.

Bom, o presidente eleito falou da própria boca, nós temos vídeos disso aí, que ele acha um absurdo prender ou trocar tiro com um ladrão de celular, que só roubam o celular para tomar uma cervejinha no final de semana.

Então nós entendemos bem de que lado ele está e quem ele vai apoiar. É uma infelicidade isso, mas nós apoiamos as forças de segurança.

Hoje, dia 04 de novembro, é o Dia Estadual do Oficial da Reserva do Exército Brasileiro, o dia do Oficial R2.

Só quero dizer a todos que nós temos, inclusive, também, aqui na Assembleia Legislativa, a Lei... Põe a imagem para mim, por favor. Estou falando há meia hora e o pessoal não põe a imagem. Estou aguardando a televisão. Isso. Senão a gente traz o material e nem usa o material. Por favor, fique atento, pessoal da técnica.

Hoje é o Dia Estadual do Oficial da Reserva do Exército, Dia do Oficial R/2. A nossa Lei nº 16.945, de 6 de março de 2019, instituiu também no calendário oficial do estado de São Paulo o Dia do Oficial da Reserva do Exército, hoje, dia 4 de novembro.

Hoje também é o dia do aniversário de dois municípios: o município de São Carlos - um abraço a todos os amigos e amigas da querida cidade de São Carlos - e o município de São Sebastião da Grama, que também aniversaria hoje.